



EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o número 49 da Revista BARBARÓI, edição do primeiro semestre de 2017. A Revista BARBARÓI, vinculada ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Santa Cruz do Sul (DCH/UNISC), acumula um histórico de comprometimento com a reflexão teórica de temas de interesse nas áreas da filosofia, da psicologia, do serviço social, da antropologia, da ciência política, da sociologia e do planejamento urbano, demografia e desenvolvimento regional. Tem, nesse sentido, o compromisso e o interesse de publicar a produção teórica atualizada de pesquisadores das ciências humanas e sociais. E o reconhecimento da comunidade acadêmica e científica, resultado da qualidade dos artigos na BARBARÓI publicados, é também certificado em suas avaliações no QUALIS-CAPES: B2 em Psicologia, B2 em Educação, B2 no Interdisciplinar, B1 em Serviço Social e B1 em Planejamento Urbano, Demografia e Desenvolvimento Regional. Seguindo a tradição de apresentar temas diversificados e oriundos de investigações e de reflexões dos diferentes campos disciplinares das ciências sociais e humanas, bem como da filosofia, o presente artigo apresenta quatorze artigos, com destaque para aqueles que têm como preocupação a análise de questões relacionadas **à família e às condições de paternidade e de maternidade** e para aqueles que têm como preocupação questões relacionadas à **sexualidade**.

Um olhar à família: ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno mental, de **Maria Helena Santos Almeida** e **Érika de Souza Mendonça**, é o artigo que abre o número da Revista. No artigo, as autoras apontam que os transtornos mentais se caracterizam por alterações no comportamento, no humor e na maneira de pensar, podendo causar comprometimentos funcionais, provocando sofrimentos não só à pessoa que adoece, mas às pessoas com quem ela convive, em especial à família que se torna cuidadora principal. A partir desse pressuposto, as autoras apresentam dados de uma pesquisa que buscou compreender ressonâncias psicossociais em familiares que convivem e cuidam de um parente em situação de transtorno mental. Ao final e com base nos dados levantados e analisados, as autoras destacam a necessidade de atenção e assistência aos familiares que cuidam de uma pessoa em situação de transtorno mental, a partir da constatação dos sofrimentos, dificuldades e implicações em sua saúde física e mental frente ao contexto do adoecimento.

Em *Percepção materna sobre a participação do pai na hospitalização do filho em investigação diagnóstica de doença crônica*, **Taline Cheron** e **Cláudia Simone Silveira dos Santos** analisam a participação do pai na hospitalização do filho durante a investigação diagnóstica, a partir de relatos da percepção materna. Tomando como referência uma pesquisa realizada com mães, cujos filhos estavam hospitalizados em investigação diagnóstica de doença crônica em um hospital terciário localizado no Sul do Brasil, as autoras defendem que a presença do pai na hospitalização gera benefícios tanto para o filho doente quanto para a mãe/esposa, que se sente acolhida, funcionando como principal rede apoio e suporte para organização psíquica da mulher. As autoras destacam, ainda, o sofrimento paterno vivenciado neste momento, a insegurança para realizar alguns cuidados de saúde com o filho e o medo de perdê-lo.

Cláudia Tomasi Vendrúscolo e **Cristina Saling Krueel**, em *Livre Escolha da Parturiente pelo Acompanhante e seus Entraves: Desafios para a Humanização da Assistência ao Parto e Nascimento*, analisam a frequência com que as parturientes são acompanhadas durante o parto, com especial atenção aos acompanhantes mais assíduos e as razões que levam uma parturiente estar desacompanhada no momento do parto. Com base em dados levantados a partir de uma pesquisa realizada com oitenta e seis puérperas, as autoras indicam que quando as puérperas têm a presença de um acompanhante de sua escolha no parto é o pai quem está presente de forma mais frequente; por outro lado, a razão mais frequente para a parturiente estar desacompanhada é a recusa da equipe em aceitar o acompanhante. Ao final, as autoras concluem que a maioria das puérperas deseja ter um acompanhante durante o parto, o que nem sempre é possível por razões diversas, que abrangem o âmbito pessoal da parturiente, a organização familiar e a organização da equipe de saúde.

Stela Maris Henrich, **Márcia Pinheiro Schaefer** e **Tagma Marina Donelli**, em *Vivências da maternidade e da relação mãe-bebê no primeiro ano de vida do bebê prematuro*, analisam a vivência da maternidade e da relação mãe-bebê nos primeiros nove meses de vida de bebês prematuros que estiveram internados em UTIN logo após o nascimento. A partir da pesquisa realizada, as autoras indicam que durante a internação hospitalar as mães experimentam uma sobrecarga emocional, que tende a atenuar com o passar dos meses, embora o nascimento prematuro seja lembrado com tristeza; observam, ainda, uma grande dificuldade de separação vivida pelas mães, que parece se agravar com o passar do tempo e com o crescimento dos bebês.

Tornar-se pai: as implicações da reprodução humana assistida para a paternidade, de **Camile Haslinger e Cristiane Bottoli**, é um artigo onde se encontra a indicação que a família vem sofrendo inúmeras transformações na contemporaneidade, bem como o papel do homem/pai nesse contexto. Assim, a Reprodução Humana Assistida pode acompanhar o desejo de tornar-se pai, sendo uma possibilidade de, efetivamente, realizá-lo; trata-se da intervenção do homem no processo de procriação natural, com o objetivo de permitir que pessoas com problemas de infertilidade e esterilidade alcancem o desejo pela parentalidade. Tomando como base esses pressupostos, as autoras apresentam os resultados de uma pesquisa que objetivou compreender, através do tornar-se pai, qual a experiência do homem diante do processo de Reprodução Humana Assistida. Os resultados da pesquisa permitem que as autoras afirmem que o homem/pai conquistou um lugar muito importante na parentalidade, colocando-se a necessidade de uma (re) adaptação ao seu novo lugar, tanto na conjugalidade quanto na parentalidade.

E quando não é a mãe? A paternidade diante da monoparentalidade, de **Aline Tomazetti Denardi e Cristiane Bottoli**, analisam como se caracteriza a monoparentalidade masculina, a partir da separação conjugal, na visão do pai. As autoras destacam que, atualmente, alguns homens mostram-se cada vez mais interessados em exercer os cuidados e estar próximo dos filhos, mesmo após a separação conjugal. Tomando como referência uma pesquisa qualitativa realizada, as autoras analisam as formas distintas de constituição da família monoparental masculina, as dificuldades e os desafios encontrados pelos pais neste contexto, a percepção que esses têm sobre o significado de ser pai. Ao final, concluem que os pais atualmente estão assumindo uma postura ativa na relação com os filhos, buscando dar conta da paternidade no contexto da monoparentalidade e, com isso, há uma resignificação da figura paterna para um “novo pai”.

Andrea Seixas Magalhães, Mariana Gouvêa Matos, Terezinha Féres-Carneiro e Rebeca Nonato Machado, em *Gestação paterna: vivências corporais e ritos de passagem*, investigam as experiências subjetivas dos homens durante a gestação de suas parceiras. A partir de uma pesquisa realizada com pais, onde foram enfatizadas as categorias de “homem grávido” e de “ultrassonografia como ritual de passagem”, as autoras destacam a intensificação do envolvimento dos pais durante a gestação, ao mesmo tempo em que tal participação parece esbarrar nos limites do corpo, não sendo possível para os homens elaborar as mudanças decorrentes da transição para a paternidade por meio de ritualizações corporais; no entanto, a ultrassonografia aparece como uma ferramenta importante para a construção da

imagem mental do bebê, constituindo-se como possibilidade de elaboração das mudanças que ocorrem no psiquismo dos pais.

Em *Concepção de sexo e sexualidade no Ocidente; origens, história e atualidade*, **Cleiton José Senem** e **Sandro Caramaschi** apresentam um estudo teórico das concepções de sexo e sexualidade na história ocidental. Para os autores, ao analisar a história ocidental é possível perceber que a sexualidade foi influenciada por modelos matriarcais e, principalmente, patriarcais, vivenciando momentos de maior abertura ou repressão, além de considerar as influências da religião, da filosofia e da medicina.

Em *Percepção de preconceito em indivíduos de meia idade e idosos homossexuais nos contextos de família, trabalho e amizades*, **Larissa dos Santos Alves** e **Paulo Rogério Meira Menandro** investigam como indivíduos de meia idade e idosos homossexuais interpretam e se portam em situações nas quais se percebem alvo de preconceito. Com base em dados levantados e analisados através de uma pesquisa realizada na cidade de Vitória (Espírito Santo), os autores indicam que nem todos os indivíduos de meia idade e idosos homossexuais sentem que seus direitos são garantidos por lei. Além disso, observam-se situações ambivalentes em relação aos preconceitos, pois, embora muitos homossexuais indiquem que não são vítimas de preconceitos em seus locais de trabalho, revelam situações concretas de preconceitos que vivenciam, através, por exemplo, de apelidos ou de palavras pejorativas em relação à homossexualidade. O que se observa, indicam os autores, é que diante dessas situações muitos homossexuais procuram se resguardar, como forma de proteção.

Cibele Maria Duarte de Aguiar e **Jaileila de Araújo Menezes**, em *Vivências sexuais de mulheres jovens usuárias de crack*, analisam as vivências sexuais de mulheres jovens usuárias de crack e as repercussões em suas vidas. Com base teórico-metodológica ancorada no construcionismo social e utilizando-se da Análise Crítica do Discurso para construir e analisar os dados, as autoras debatem aspectos gerais e a feminilização do uso de crack. Discutem, também, a relação entre os marcadores sociais de juventude, gênero e sexualidade que atravessam a vida das usuárias, considerando-as sujeitos de direitos sexuais e direitos reprodutivos. Os resultados da investigação realizada pelas autoras indicam que as mulheres usuárias de crack residem em bairros marcados por dificuldade de acessos a equipamentos de políticas públicas, com grande incidência de violência e tráfico, configurando contextos de miséria e de exclusão social. São nesses contextos que elas iniciam o uso de crack e, por algumas vezes, utilizam o corpo para conseguirem a droga, vivenciando situações de riscos diversos. Percebem as autoras, também, que os vínculos familiares são

fragilizados e que o contexto de acolhimento por vezes representa uma possibilidade de reaproximação familiar.

Em *Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo*, **Jean Von Hohendorff** e **Naiana Dapieve Patias** indicam que a violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que costuma produzir consequências na vida das vítimas. Embora a violência sexual afete milhões de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo, ela ainda é subnotificada. Nesse contexto, os profissionais que possuem contato com essa população têm papel fundamental na identificação e na escuta das revelações; no entanto, nem sempre os profissionais possuem informações suficientes para agir diante destes casos. Com base nessas constatações, os autores analisam o(s) conceito(s) de violência sexual, suas consequências e indicações de manejo, ressaltando a importância de os profissionais terem uma escuta empática em situações de revelação de situações de violência sexual, bem como a necessidade de notificação dos casos de suspeita aos serviços competentes.

Angélica da Costa e **Angela Helena**, em *Processo de inclusão do adulto com Síndrome de Asperger no ensino superior*, analisam o processo de inclusão de adultos com a referida síndrome no ensino superior, enfatizando a perspectiva do aluno e de sua família, mas, também, de professores, da assistente social e da psicóloga que atuam em instituição de ensino superior. O estudo realizado pelas autoras revelou que a perspectiva de conclusão do ensino superior tem significados diferentes para as famílias investigadas e que sua relação com a instituição de ensino, embora exista, precisa ser incentivada; também constatou a necessidade de qualificação dos professores no que diz respeito à relação com estudantes com Síndrome de Asperger.

Em *Oficinas de apresentação oral de trabalhos científicos com estudantes universitários*, **Ana Cristina Garcia Dias**, **Anelise Schaurich dos Santos**, **Clarissa Tochetto de Oliveira** e **Maiquel Guilherme Herdina** descrevem a experiência de três oficinas de apresentação oral de trabalhos para estudantes universitários, nas quais participaram 33 estudantes de uma universidade pública do sul do Brasil. Os tópicos abordados nas oficinas envolveram preparação prévia, treino para a apresentação, ansiedade e dia da apresentação. Verificou-se que tanto calouros quanto formandos percebem a necessidade de desenvolver a habilidade de falar em público. Os calouros expressam o desejo de se preparar para apresentações de trabalhos em sala de aula, enquanto os formandos buscam maior preparação para apresentação do trabalho de conclusão de curso. Segundo os resultados do estudo, a maior preocupação dos estudantes se refere ao manejo da ansiedade

em situações de exposição oral: medo de esquecer o que falar, falar algo errado e/ou não saber responder as perguntas da plateia ou banca examinadora.

Por fim, Kenny Secchi, Francieli Fernandes Vieira e Lauriane Barbosa Ramos, em *Consumismo e a mídia: uma perspectiva psicológica*, indicam que o consumismo está cada vez mais presente em nossa sociedade como forma de poder. Considerando que a Psicologia tem como objeto de estudo o comportamento humano, e que a relação entre a mídia e o consumismo se tornou um dos principais instrumentos na constituição do sujeito, as autoras analisam a influência da mídia no comportamento consumista de jovens adultos. Com base em dados de uma pesquisa realizada com estudantes de uma instituição de ensino superior da cidade de Lages (Santa Catarina), as autoras analisam a forma como se dá a influência da mídia, o tipo de mídia que mais influencia os comportamentos consumistas de jovens adultos, bem como os sentimentos, emoções e motivações relacionados ao consumo.

Ao desejar uma boa leitura para todos, queremos agradecer imensamente a todos/as autores/as que contribuíram para a publicação deste número da Revista BARBARÓI, bem como aos/às pareceristas que avaliaram os artigos. Esperamos continuar contando com a participação de todos, com o intuito não somente de manter esse importante espaço de socialização de pesquisas, de estudos e de no grande campo das ciências sociais e humanas e na filosofia, mas, acima de tudo, de qualificá-lo cada vez mais.

Antes de terminar, queremos também reforçar nosso convite para que participem, enviando artigos, para os **dois Dossiês** que iremos organizar durante as edições da BARBARÓI durante o ano de 2018. Como indicado ainda no número anterior, estamos planejando um Dossiê sobre **“Trabalho, precarização do trabalho e a atuação dos profissionais de Serviço Social”** e um outro sobre **“Crise política, mobilizações coletivas e ativismo social: manifestações e protestos recentes no Brasil”**.

Em relação ao primeiro Dossiê, pretendemos dar atenção às transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho em decorrência de processos de reestruturação produtiva, das dinâmicas das políticas econômicas, das intervenções nas legislações trabalhistas, mas, também, aos desafios e às possibilidades de atuação de profissionais do serviço social nesse contexto de (re) estruturas nos modos de organizar trabalho e os mercados de trabalho nas sociedades contemporâneas, em especial na sociedade brasileira.

Em relação ao segundo Dossiê, pretendemos contribuir com a análise das mobilizações coletivas que, desde as manifestações de junho de 2013, expressam diferentes formas de protesto coletivo no Brasil, seja para a defesa de direitos e a afirmação da cidadania, seja para avaliar publicamente políticos, governos e partidos. No horizonte das

análises, as dinâmicas das mobilizações coletivas no período, as novas formas de ativismo social, os atores/sujeitos sociopolíticos, os repertórios, as concepções políticas e ideológicas, a cultura política vigente.

Os artigos, para os dois Dossiês, poderão ser enviados e submetidos no Site da Revista BARBARÓI (<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/about>), na seção “submissões online”. Dúvidas poderão ser esclarecidas através dos seguintes endereços eletrônicos: mcadona@unisc.br e eduardaborstmann@hotmail.com. Estão todos convidados e contamos com a participação de todos, também, para a divulgação desses dois projetos de publicação.

Marco André Cadoná e Eduarda da Silveira Borstmann

Editores da Revista BARBARÓI